

RELATÓRIO DE ATIVIDADE E CONTAS EXERCÍCIO DE 2021



Fundação
Montepio

Valores que nos unem

ÍNDICE

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

2. ATIVIDADE DA FUNDAÇÃO MONTEPIO DE ACORDO COM AS LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA (LOE) E O PLANO DE AÇÃO PARA 2021

2.1. Análise global da atividade

2.2. Projetos próprios da Fundação

2.2.1. Frota Solidária

2.2.2. Prémio Voluntariado Jovem

2.3. Atividade desenvolvida no âmbito da Linha de Orientação Estratégica I (LOE I – Promoção de respostas económicas, sociais e ambientais, inovadoras e sustentáveis)

2.4. Atividade desenvolvida no âmbito da Linha de Orientação Estratégica II (LOE II – Capacitação da economia social e dinamização da cidadania ativa)

2.5. Atividade desenvolvida no âmbito da Linha de Orientação Estratégica III (LOE III – Consolidação da intervenção em todo o território nacional através da cooperação com vários parceiros locais)

2.6. Atividade desenvolvida no âmbito da Linha de Orientação Estratégica IV (LOE IV – Reforço do papel da Fundação como protagonista da responsabilidade social externa do Grupo Montepio)

3. CONCLUSÃO

4. ANÁLISE FINANCEIRA

4.1. Balanço

4.2. Demonstração de Resultados

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

Em conformidade com as Linhas de Orientação Estratégica, a Fundação Montepio procurou, em 2021, promover e apoiar diversas iniciativas e ações que, de acordo com os seus valores fundacionais, procuraram contribuir, de forma autónoma ou em parceria com outras organizações da economia social, para a redução das desigualdades, e para o aumento da qualidade de vida das pessoas economicamente e socialmente mais vulneráveis.

Este documento pretende relatar as principais iniciativas e apoios concedidos, ao longo do ano, e que procuraram adequar as necessidades refletidas em cada um dos projetos ou entidades apoiadas com as Linhas de Orientação Estratégica e o Plano de Ação, definidos para a Fundação.

A diversidade de parceiros envolvidos, públicos, privados, da academia e principalmente da economia social, espelha bem o esforço colaborativo de todos estes atores, ao serviço da sociedade e em prol da melhoria do bem comum, principalmente dos públicos mais desfavorecidos e que merecem a melhor atenção, empenho e dedicação.

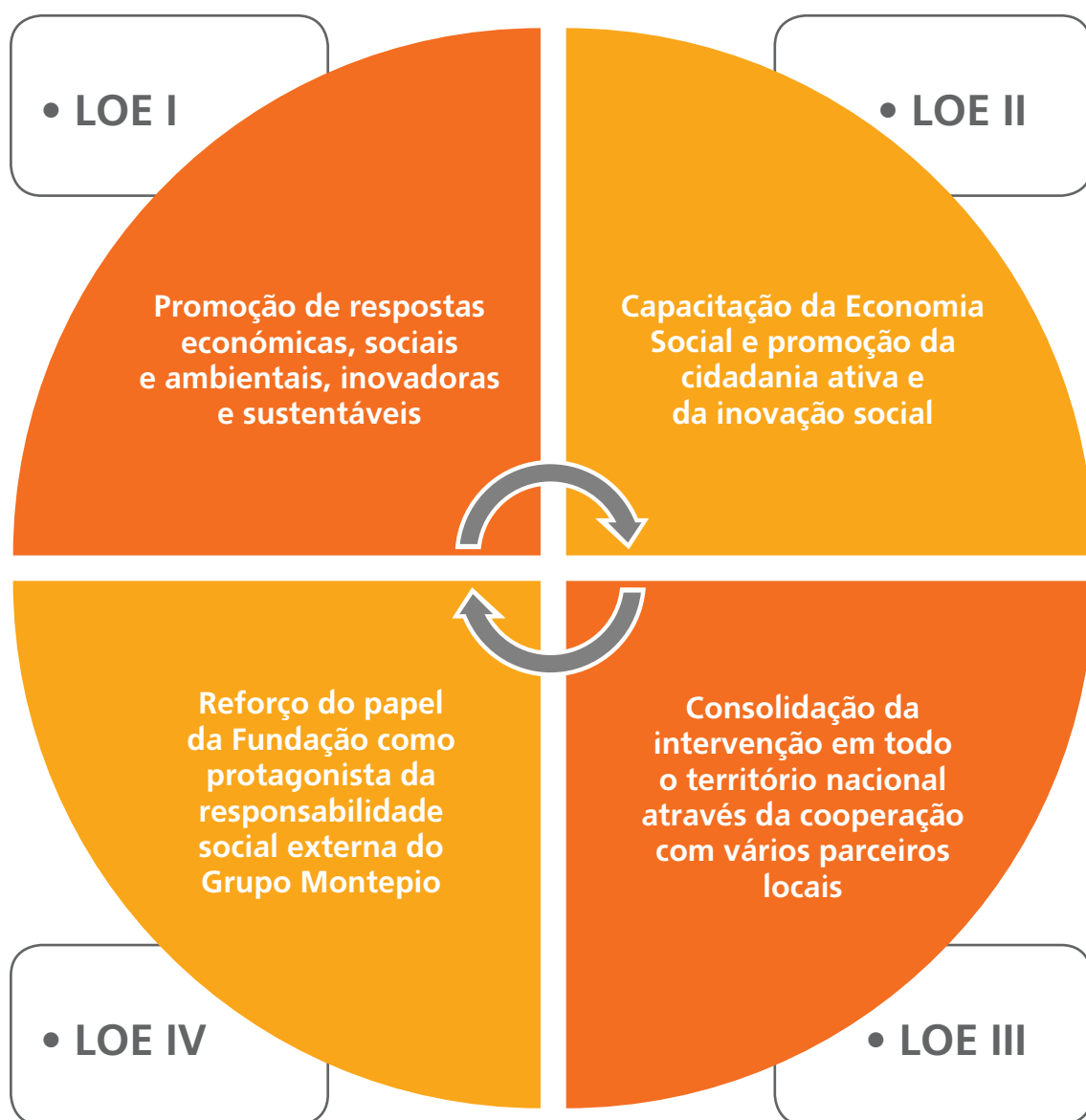
Para além dos desafios já existentes e, de certa forma, conhecidos e expectáveis, a Fundação está consciente de que muitos outros continuarão a surgir, numa sociedade em permanente e profunda mudança, e que o seu trabalho é de continuidade na redução dos impactos negativos dessas alterações junto dos mais desprotegidos e no alcance da inclusão e da coesão social.

Com as melhores saudações mutualistas.

O Presidente da Fundação Montepio
Virgílio Boavista Lima

2. ATIVIDADE DA FUNDAÇÃO MONTEPIO DE ACORDO COM AS LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA (LOE) E O PLANO DE AÇÃO PARA 2021

No cumprimento das Linhas de Orientação Estratégica (LOE) e o Plano de Ação definido, é apresentada a atividade da Fundação Montepio relativa ao ano de 2021.



2.1. ANÁLISE GLOBAL DA ATIVIDADE

Analisando globalmente a atividade, importa mencionar que, para além dos apoios financeiros concedidos para benefício de projetos / instituições sociais, a Fundação manteve uma participação de 15%, no valor de 112 500,00€, do Capital Social da sociedade comercial anónima “SAS Apostas Sociais, Jogos e Apostas Online, SA”, criada no ano de 2017 para exploração de jogos e apostas online.

Após os primeiros anos de investimento e desenvolvimento das operações, 2021 representa um importante marco na história da SAS, tendo sido o ano em que a empresa alcançou o equilíbrio económico e financeiro. A empresa registou um crescimento do seu volume de negócios de cerca de 135% o que, conjugado com um rigoroso controlo de custos, permitiu gerar resultados líquidos, capitais próprios e fundo de maneo positivos.

A empresa consolidou os seus processos tecnológicos, aumentando a eficiência e flexibilidade, garantindo uma maior autonomia operacional e, em paralelo, otimizando recursos e custos. No decorrer de 2021 foram integrados na plataforma Jogos de Fortuna ou Azar, com reflexo direto na atividade e crescimento da SAS.

Na área da comunicação e *marketing*, como reflexo do contexto do mercado, foi reformulada a estratégia de investimento através da celebração de 4 contratos de *main sponsor* com equipas de futebol da primeira liga portuguesa, proporcionando assim uma exposição de marca mais direta.

Ainda em 2021, em conjunto com a Santa Casa Global, foi dado o primeiro passo no domínio da internacionalização através da constituição de uma sociedade por quotas, a Santa Casa Global Moçambique, em Moçambique. A SAS detém uma participação de 15% desta sociedade, no valor de 1 125 000 meticais (cerca de 15 000€), que tem como objeto gerir a atividade de Jogo de base territorial já existente e, a breve trecho, lançar Apostas Desportivas Online.

A SAS manterá a sua linha estratégica implementada, promovendo o crescimento sustentado do negócio por via do lançamento de novos produtos, do desenvolvimento tecnológico e da expansão para novos mercados, tendo em vista a concretização dos seus objetivos sociais.

Em termos de receitas, a Fundação Montepio contou, em 2021, como fontes de financiamento para apoio a projetos sociais, da dotação do Montepio Associação Mutualista, com o valor de 500 000 euros, da dotação do Banco Montepio por via do Cartão + Vida, no valor de 17 683,76 euros, da Consignação fiscal relativa a 2019, no valor de 103 470,80 euros, e de um donativo da SAS Apostas Sociais, Jogos e Apostas Online, SA, no valor de 18 000 euros, correspondente às senhas de presença relativas à participação do Senhor Dr. Carlos Beato nos Órgãos Sociais daquela empresa.

Ao longo do ano 2021, deram entrada no Gabinete de Responsabilidade Social cerca de 369 pedidos e candidaturas de apoio, dos quais 235 pedidos de apoio e colaboração espontâneos, 119 candidaturas ao projeto Frota Solidária para atribuição na edição de 2022 e 15 candidaturas ao Prémio Voluntariado Jovem, tendo todos sido objeto de análise e resposta.

Em 2021, a Fundação Montepio apoiou um total de 36 projetos / instituições a que correspondeu, em termos financeiros, um valor global concedido de 458 089,51 euros.

Face ao ano de 2020, registou-se uma redução tanto no valor total de apoios como no número de projetos apoiados. Esta diminuição da atividade reflete alguma prudência em termos de racionalização das despesas, quer em termos dos projetos a apoiar, quer em termos de despesas de funcionamento inerentes à atividade da Fundação e ao seu funcionamento.

Relativamente ao valor médio por projeto apoiado regista-se uma ligeira redução, para ligeiro aumento, para 12 724,71 euros, comparativamente com o valor de 16 337,14 euros, verificado em 2020.

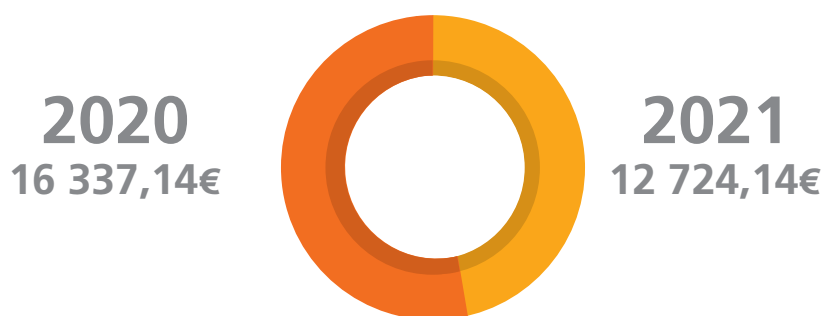
N.º DE PROJETOS APOIADOS



VALOR COMPARATIVO DOS FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS



VALOR MÉDIO DOS FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS

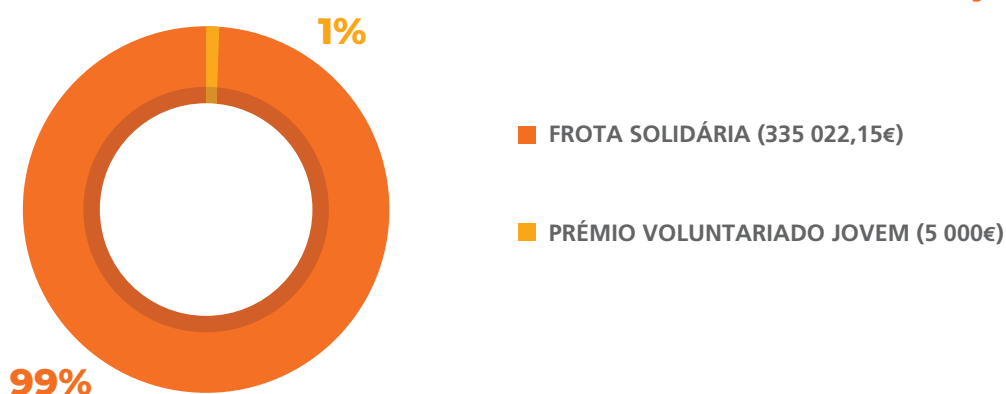


Dos 458 089,51 euros concedidos pela Fundação Montepio em projetos de apoio social, 340 022,15 euros foram canalizados para projetos próprios da Fundação (projetos sujeitos a candidatura promovida pela Fundação Montepio): projeto Frota Solidária Montepio (14.^a edição) e Prémio Voluntariado Jovem Montepio (11.^a edição).

O valor alocado aos projetos próprios da Fundação em 2021 (340 022,15 euros) foi inferior ao valor afeto a este tipo de projetos em 2020 (480 513,88 euros). Esta diferença deve-se ao facto de se ter reduzido, em cinco, o número de viaturas a atribuir no âmbito do projeto Frota Solidária.

O projeto Frota Solidária consumiu cerca de 73% do total de financiamentos concedidos em 2021, percentagem superior à verificada em 2020 (66% dos financiamentos concedidos).

VALOR AFETO A PROJETOS PRÓPRIOS DA FUNDAÇÃO



Em termos percentuais, os projetos próprios da Fundação consumiram, em 2021, cerca de 74,23% do valor total dos apoios concedidos.

Os restantes apoios, cerca de 25,77%, foram aplicados noutros projetos e parcerias a que a Fundação deu continuidade em 2021, como é o caso do projeto Cuidar Melhor, promovido pela Associação Alzheimer Portugal; do Prémio Envelhecimento Ativo, promovido pela Associação de Psicogerontologia; ou dos apoios ao Observatório Nacional da Luta Contra a Pobreza e ao Observatório da Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa, ambos levados a cabo pela EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-Pobreza.

O quadro seguinte pretende demonstrar a relação existente entre as receitas recebidas e a atividade realizada pela Fundação no âmbito dos apoios sociais.

DISTRIBUIÇÃO TOTAL DE APOIOS POR RECEITA ORÇAMENTAL

APOIOS CONCEDIDOS PELA FUNDAÇÃO	N.º DE PROJETOS	OBJETIVO	VALOR (em euros)
No âmbito da receita orçamental proveniente da Consignação Fiscal recebida em 2020 + parte da receita orçamental anual concedida pelo MGAM	10	Frota Solidária	335 022,15
No âmbito de parte da receita orçamental anual concedida pelo MGAM	3	Prémio Voluntariado Jovem	5 000,00
	19	Outros projetos	100 324,27
No âmbito da receita orçamental concedida pelo Banco Montepio	4	Instituições clientes apoiadas no âmbito do Cartão +Vida	17 743,09
TOTAL	36		458 089,51

Em 2021, a Fundação afetou 335 022,15 euros no projeto Frota Solidária Montepio.

Este projeto teve a sua origem sedimentada na primeira consignação fiscal recebida e possibilitou, durante as primeiras edições, apenas com esses valores, a aquisição integral das viaturas oferecidas a IPSS. Nos últimos anos, o valor anual recebido por via da consignação fiscal tem vindo a sofrer reduções, pelo que, para manter a aquisição e transformação de viaturas, a Fundação tem alocado uma parcela cada vez maior do seu orçamento anual (dotado pelo Montepio Associação Mutualista) em benefício deste projeto. Em 2021 investiu, com a aquisição e transformação das 10 viaturas, cerca de 68,7% (230 155,94 euros) do seu custo total (335 022,15 euros), tendo o restante valor (104 866,21 euros) sido recebido, em 2020, por via da consignação fiscal.

Os donativos atribuídos às instituições beneficiárias por via do Cartão + Vida resultam de uma dotação do Banco Montepio, por apuramento dos pontos “batch” daquele produto, o Cartão de Crédito + Vida. É uma iniciativa desenvolvida em parceria com o Banco Montepio, cuja efetivação conta com o envolvimento da Fundação na gestão das verbas a atribuir semestralmente e na seleção das organizações beneficiárias.

A dotação orçamental proveniente do Montepio Associação Mutualista manteve o valor de 500 000,00 euros, idêntico ao valor de 2020.

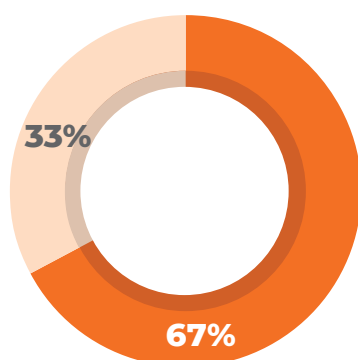
Os quadros e gráficos seguintes retratam a distribuição dos valores globais dos apoios concedidos, agrupados pelas Linhas de Orientação Estratégica I e II.

As Linhas de Orientação Estratégica III e IV são princípios orientadores, transversais à atividade desenvolvida e são relatadas nos pontos 2.5 e 2.6 deste documento.

DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS FINANCIADOS PELA FUNDAÇÃO POR LOE (LOE I E LOE II)

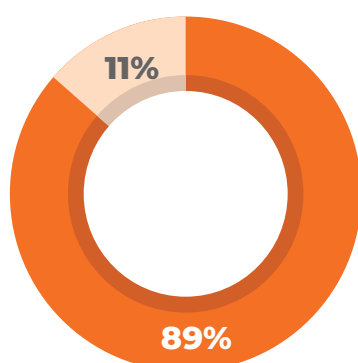
LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	N.º DE PROJETOS	VALOR (em euros)
I - Promoção de respostas económicas, sociais e ambientais inovadoras e sustentáveis (24 projetos)	24	407 238,03
II - Capacitação da economia social e promoção da cidadania ativa e da inovação social (12 projetos)	12	50 851,48
TOTAL	36	458 089,51

DISTRIBUIÇÃO DOS FINANCIAMENTOS DA FUNDAÇÃO POR LOE (EM NÚMERO DE PROJETOS)



- I - Promoção de respostas económicas, sociais e ambientais inovadoras e sustentáveis (24 projetos)
- II - Capacitação da economia social e promoção da cidadania ativa e da inovação social (12 projetos)

DISTRIBUIÇÃO DOS APOIOS DA FUNDAÇÃO POR LOE (EM VALOR)



- I - Promoção de respostas económicas, sociais e ambientais inovadoras e sustentáveis (407 238,03€)
- II - Capacitação da economia social e promoção da cidadania ativa e da inovação social (50 851,48€)

2.2. PROJETOS PRÓPRIOS DA FUNDAÇÃO

A análise global da atividade permitiu já uma referência sumária a estes projetos da Fundação. No entanto, e por se tratar de projetos bandeira, dada a importância que têm em termos do envolvimento do Grupo Montepio e da Fundação enquanto entidade promotora, merecem maior pormenor de relato.

2.2.1. FROTA SOLIDÁRIA



A **Frota Solidária Montepio** é o projeto mais representativo e emblemático da Fundação. Tem por objetivo contribuir para uma sociedade mais inclusiva, coesa e solidária, através da atribuição de viaturas adaptadas a Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).



Esta iniciativa emerge do empenho de uma cadeia de valor, articulada e orientada para a promoção da inclusão e para a redução das desigualdades sociais, e que envolve os contribuintes, através da consignação fiscal; a Fundação Montepio como entidade promotora, financiadora e distribuidora das viaturas; a seguradora Lusitânia, que oferece, desde a primeira edição, a primeira anuidade do seguro automóvel; a empresa Auto Ribeiro, que adapta e transforma as viaturas; e as IPSS beneficiadas que exercem a sua atividade diretamente em prol das pessoas mais vulneráveis.



Através da atribuição de viaturas adaptadas a IPSS, a Fundação Montepio responde ao objetivo de “redução das desigualdades”, fixado pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços e das respostas sociais oferecidas pelas IPSS, para a redução do isolamento da população e, consequentemente, para uma sociedade mais coesa e solidária.

A iniciativa Frota Solidária Montepio foi implementada em 2008 e destina-se a IPSS que atuam diretamente junto dos públicos mais vulneráveis da sociedade, em especial pessoas portadoras de

deficiência, crianças e jovens, pessoas idosas e população económica e socialmente desfavorecida.

Nesta 14.ª edição da Frota Solidária, que recebeu 181 candidaturas, foram atribuídas 10 viaturas adaptadas a igual número de IPSS que, no entanto, só poderão ser entregues em 2022, por constrangimento na disponibilização das mesmas por parte dos fornecedores, em virtude dos atrasos provocados pela COVID.

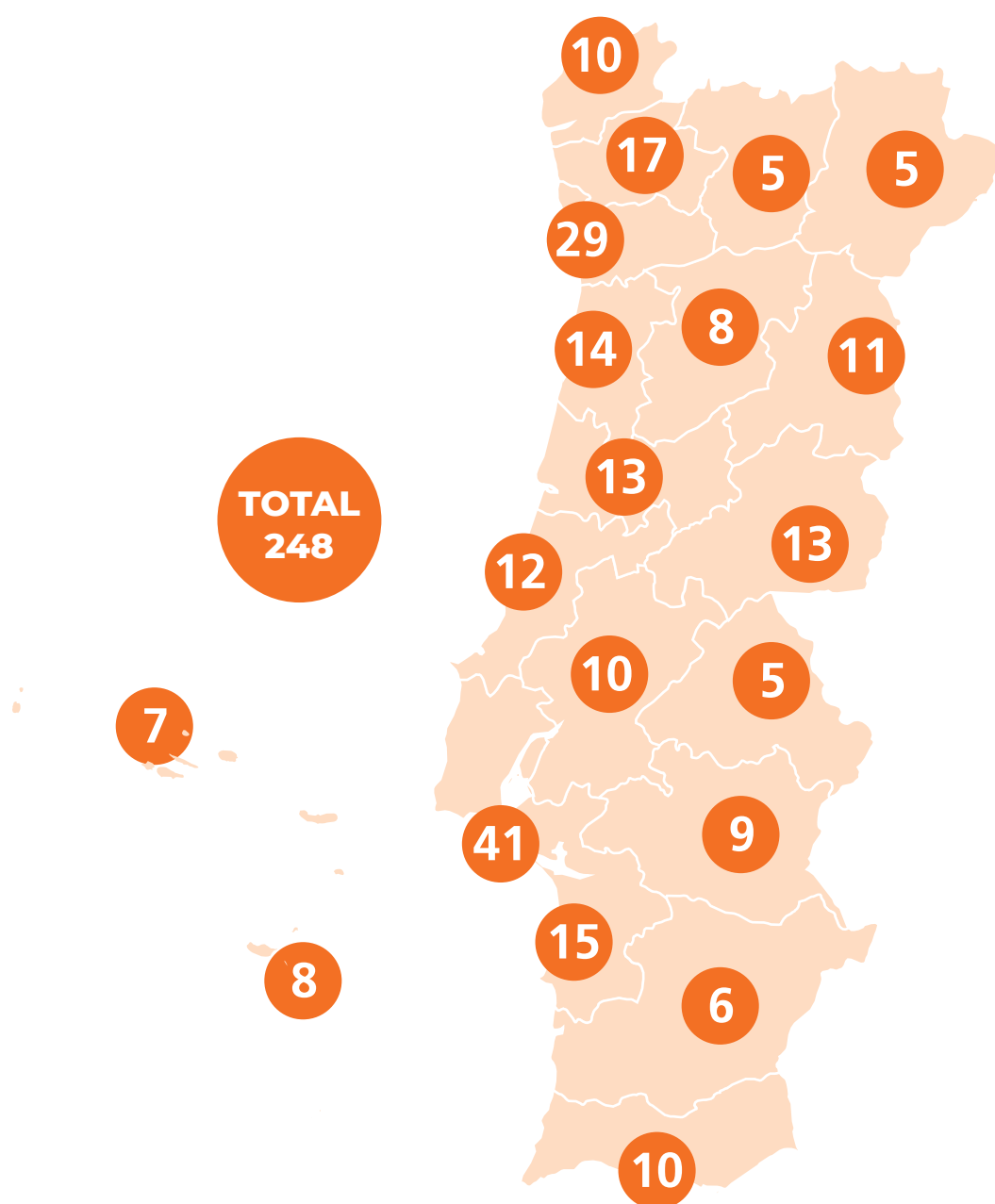
Em 2021, as 10 viaturas atribuídas serão entregues apenas em 2022, beneficiando as seguintes instituições:

INSTITUIÇÕES BENEFICIÁRIAS DA FROTA SOLIDÁRIA EM 2021

ENTIDADE	DISTRITO	ÁREA DE INTERVENÇÃO	VALOR (em euros)
AIA – Associação para a Inclusão e Apoio ao Autista	Braga	Deficiência	34 512,75
Centro Social e Cultural de Carreço	Viana do Castelo	Envelhecimento	34 512,75
Associação de Paralisia Cerebral da Madeira	Madeira	Deficiência	34 512,75
Associação de Apoio a Idosos e Jovens da Freguesia de Meca	Lisboa	Envelhecimento	34 512,75
Cercestremoz – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados, CRL	Évora	Deficiência	34 512,75
Centro Social de Cete	Porto	Infância e Juventude	33 074,70
Centro Social de Santo Condestável	Bragança	Infância e Juventude	33 074,70
Centro Social de Torres de Mondegó	Coimbra	Infância e Juventude	33 074,70
APPACDM de Setúbal – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Mental	Setúbal	Deficiência	31 617,15
AVISO – Associação de Apoio Voluntário ao Idoso Só	Castelo Branco	Envelhecimento	31 617,15

Desde 2008, e ao longo de 14 edições, o projeto já assegurou a entrega de 248 viaturas, através de uma seleção de candidaturas que procura garantir uma distribuição geográfica adequada, mas também segundo critérios de equidade suscetíveis de satisfazer necessidades distintas e de reconhecimento do mérito e da qualidade da intervenção assegurada por cada uma da IPSS beneficiadas.

**NÚMERO DE VIATURAS (248) ATRIBUÍDAS PELO
PAÍS AO LONGO DE 14 EDIÇÕES**



2.2.2. PRÉMIO VOLUNTARIADO JOVEM



O **Prémio Voluntariado Jovem**, iniciativa que visa potenciar o trabalho entre entidades da economia social, do setor público e privado, incentivando a participação, a partilha de práticas, olhares e saberes entre jovens e entre organizações de vários pontos do país, de forma a responder a problemas sociais, concretizou, este ano, a sua 11.^a edição.

De forma a adaptar-se ao contexto pandémico, e à semelhança do já ocorrido em 2020, o Prémio Voluntariado Jovem Montepio foi lançado, em 2021, no formato *online*.



Foram apresentados 15 projetos de intervenção social local, por 10 entidades diferentes, elaborados por jovens residentes em comunidades de regiões distintas do país (Porto, Lisboa, Évora e Faro).

Os 15 projetos foram avaliados por um júri, constituído por elementos maioritariamente externos e que representavam as seguintes entidades: Montepio Associação Mutualista, Fundação Montepio, Centro Português de Fundações, Confederação Portuguesa de Voluntariado, APPDI - Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão, e GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial.

Os 3 projetos vencedores serão acompanhados, quanto à sua aplicabilidade e operacionalidade, nos respetivos locais, pelos voluntários do Grupo Montepio.

O Montepio Associação Mutualista e a Fundação Montepio, enquanto entidades promotoras e gestoras do Prémio Voluntariado Jovem Montepio, selecionaram como organização vencedora, a ACNI - Associação Cultural Novas Ideias, com o projeto “As Traseiras”. Este projeto pretende transformar, em Setúbal, um jardim degradado, inserido num bairro social, num dos primeiros jardins sustentáveis do país, de forma a incutir boas práticas e sensibilizar a comunidade para a temática da sustentabilidade e alterações climáticas. Pretende também ser um ponto de convívio entre a comunidade sénior e a população mais jovem do bairro, grupos-alvo para a criação, manutenção e preservação do trabalho realizado, assegurando, deste modo, a sua relevância também a nível social.

Como segundos finalistas ex-aequo da 11.ª Edição deste prémio, foram selecionados:

- o projeto “SAFE (Sexualidade, Afetos, Família e Emoções)”, da Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação de Braga), cujo objetivo é promover a construção de relacionamentos saudáveis e prevenir comportamentos de risco entre os jovens dos 11 aos 14 anos, através da educação entre pares, com recurso a metodologias de educação não formal, e de sessões dinâmicas e interativas;
- o projeto “PULAS (Projeto um lugar ao sol)”, da Direção Regional de Educação (STFP), na Madeira, cujo objetivo passa pela prevenção de comportamentos de risco e pela promoção do interesse pela formação profissional que deverão constituir oportunidades para o futuro dos jovens, abrindo portas para o mundo do emprego qualificado e prevenindo, posteriormente, um modo de vida com recurso a subsídios de subsistência, a pobreza e consequente exclusão social.

2.3. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA I (LOE I – PROMOÇÃO DE RESPOSTAS ECONÓMICAS, SOCIAIS E AMBIENTAIS, INOVADORAS E SUSTENTÁVEIS)

A Fundação Montepio, em conformidade com as prioridades definidas, procurou garantir a continuidade de iniciativas desenvolvidas em parceria, através do apoio financeiro, logístico e de divulgação nos seus meios e canais.

O quadro seguinte pretende mostrar como estão distribuídos os apoios nesta LOE, agrupados por “objetivo geral” e por “área de intervenção”. Verifica-se uma concentração maior dos apoios no “objetivo geral 1”, uma tendência também verificada em anos anteriores, que decorre do próprio alinhamento com os estatutos da Fundação. Verifica-se também uma maior concentração no apoio a projetos no âmbito da deficiência e do envelhecimento.

Neste “objetivo” estão enquadrados os apoios concedidos no âmbito da Frota Solidária, que absorvem, desde sempre, a maior parte do orçamento.

LOE	OBJETIVO GERAL	ÁREA DE INTERVENÇÃO	N.º DE PROJETOS	VALOR (em euros)
I - Promoção de respostas económicas, sociais e ambientais inovadoras e sustentáveis	1. Apoiar técnica e financeiramente projetos nas áreas da promoção dos direitos humanos, promoção da diversidade, solidariedade, saúde, educação e formação, numa ação complementar e não substitutiva do Estado	Comunidade	1	4 832,47
		Deficiência	8	150 785,03
		Envelhecimento	5	120 985,63
		Infância e Juventude	3	99 224,10
		Saúde	2	20 000,00
		Total	19	395 827,23
	2. Contribuir para a sustentabilidade dos projetos e para a avaliação do seu impacto social	Comunidade	1	5 000,00
		Envelhecimento	1	1 410,81
		Total	2	6 410,81
	3. Sensibilizar a comunidade em geral para os domínios do mutualismo, da cidadania, voluntariado, ambiente e educação financeira	Voluntariado	3	5 000,00
		Total	3	5 000,00
TOTAL			24	407 238,04

SÍNTESE DOS APOIOS CONCEDIDOS NO CONTEXTO DO OBJETIVO 1 DA LOE I, POR ÁREA DE INTERVENÇÃO

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	PROJETOS	VALOR (em euros)
Comunidade	Confraria de Nossa Sra. da Nazaré	No âmbito do Cartão + Vida - Apoio ao Centro Comunitário para promoção e desenvolvimento intergeracional	4 832,47
Deficiência	CRIDEM (Letras Encantadas)	CRIDEM GALLERY atmosfera m Lisboa	3 000,01
	Mobilidade Positiva	Apoio a pessoas com dificuldades de mobilidade e acessibilidade	3 758,07
	AIA – Associação para a Inclusão e Apoio ao Autista	Frota Solidária	34 512,75
	Associação de Paralisia Cerebral da Madeira	Frota Solidária	34 512,75
	Cerciestremoz – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados, CRL	Frota Solidária	34 512,75
	APPACDM de Setúbal – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Mental	Frota Solidária	31 617,15
	ASTA - Associação Socio-Terapêutica de Almeida	No âmbito do Cartão + Vida - Apoio para a capacitação dos utentes com deficiência para uma vida independente	4 039,08
	APCV - Associação de Paralisia Cerebral de Viseu	No âmbito do Cartão + Vida - Apoio ao projeto "Vivencias" para a inclusão de pessoas com deficiência	4 832,47

(continua na página seguinte)

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	PROJETOS	VALOR (em euros)
Envelhecimento	APP - Associação Portuguesa de Psicogerontologia	Apoio para a 9.ª e 10.ª edição do Prémio Envelhecimento Ativo	16 303,90
	Centro Social e Cultural de Carreço	Frota Solidária	34 512,75
	Associação de Apoio a Idosos e Jovens da Freguesia de Meca	Frota Solidária	34 512,75
	AVISO – Associação de Apoio Voluntário ao Idoso Só	Frota Solidária	31 617,15
	APOIO - Associação de Solidariedade Social	No âmbito do Cartão + Vida - Apoio para a capacitação e atividades com idosos	4 039,08
Infância e Juventude	Centro Social de Cete	Frota Solidária	33 074,70
	Centro Social de Santo Condestável	Frota Solidária	33 074,70
	Centro Social de Torres de Mondegó	Frota Solidária	33 074,70
Saúde	Associação Dignitude	Apoio ao programa “abem - Rede Solidária do Medicamento”	7 500,00
	Associação Alzheimer	Apoio ao projeto “Cuidar Melhor”	12 500,00

De entre os apoios descritos anteriormente, destacam-se aqueles que não foram, ainda, objeto de relato neste documento.



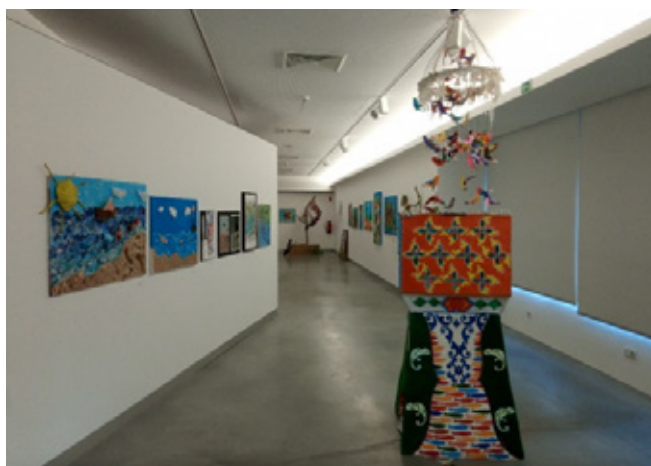
CRIDEM – Concurso Nacional de Obras de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Intelectual, uma iniciativa de expressão nacional, promovida pela APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental) do Porto desde 1991. A 16.ª edição teve início em 2020 e decorreu até final de 2021, com o apoio dos parceiros Fundação Manuel António da Mota e Fundação Montepio, tendo contado com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa.



Esta edição contou com a participação de 60 instituições, através de 205 obras repartidas em cinco categorias: Pintura, Desenho, Escultura, Têxteis e Outras Expressões.

O júri foi composto por representantes da APPACDM do Porto, da Fundação Montepio e da Fundação Manuel António da Mota, pelo autor dos troféus CRIDEM e pelo Curador do CRIDEM.

O primeiro prémio foi atribuído à ASTA - Associação Sócio Terapêutica de Almeida, tendo o segundo prémio sido atribuído à CAID - Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente e o terceiro ao Instituto Condessa de Rilhas, pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Estes prémios monetários foram concedidos, em 2020, às instituições vencedoras, pela Fundação Montepio e pela Fundação Manuel António da Mota.



Todos os trabalhos estiveram em exposição no Porto, em 2020. Em 2021, no Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, celebrado a 3 de dezembro, a exposição "*CRIDEM Gallery 2020*" foi acolhida pelo espaço atmosfera **m** Lisboa, dando oportunidade aos lisboetas de conhecerem esta arte com inspiração especial, cujo concurso se realiza de dois em dois anos, com o objetivo de despertar a sociedade civil para a inclusão e para a necessidade de se reconhecer a obra, o pensamento, a criatividade e o trabalho destes artistas, a par da valorização do trabalho das instituições que deles cuidam, assegurando-lhes uma vida de qualidade.





A Fundação Montepio manteve em 2021 o apoio ao projeto **Solução Mobilidade Positiva**, numa parceria com a Fundação Manuel António da Mota e com a empresa Mobilidade Positiva. Este projeto visa dar resposta a pessoas individuais, com necessidades específicas de mobilidade, proporcionando-lhes uma melhoria na qualidade de vida. Esta iniciativa, para além de identificar, projetar, implementar e executar, gere também soluções no âmbito de apoio/ajudas técnicas e de mobilidade e acessibilidade na esfera habitacional.

As atividades em 2021 ficaram muito comprometidas devido a pandemia Covid-19 que em muito condicionou a sua efetivação.

Os constrangimentos associados aos confinamentos em sobreposição com a impossibilidade de deslocação às habitações dos candidatos, contrariaram os objetivos e metas que o projeto tinha para o ano.

Os processos concretizados utilizaram poucos recursos financeiros conforme se demonstra no valor apoiado.

No ano de 2021, foram apoiados 3 pedidos, provenientes de beneficiários com situação clínica grave que, através deste projeto, melhoraram as suas condições de mobilidade e de vida.



A Fundação Montepio manteve o apoio ao **Prémio Envelhecimento Ativo Dra. Maria Raquel Ribeiro**, instituído pela Associação Portuguesa de Psicogerontologia. Com a colaboração e apoio da Fundação Montepio e da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, esta iniciativa tem o objetivo de informar sobre o real contributo que pessoas com idade igual ou superior a 80 anos, e com uma atividade profissional ou cívica relevante, dão à sociedade portuguesa, dando-lhes voz ativa e visibilidade.



Este ano, foram atribuídos os seguintes prémios, por área:

- **Intervenção Social** – Armando Acácio Leandro e Maria Manuela Ramalho Eanes
- **Arte e Espetáculo** – Maria Manuela Cortez e Almeida, Rui Jorge Mendes e Simone de Oliveira
- **Ciência e Investigação** – Jorge Jesuíno e Maria Máxima Vaz
- **Política e Cidadania** – Francisco Pinto Balsemão e Alberto Machado Ferreira
- **Ética e Saúde** – António Barros Veloso e Constantino Sakellarides
- **Família e Comunidade** – Berta do Nascimento Garcia

Em 2021, a cerimónia comemorativa dos 10 anos do Prémio Envelhecimento Ativo Dra. Maria Raquel Ribeiro 2012-2021 realizou-se em formato digital, sob o tema “Equidade Digital para Todas as Idades”, dada a necessidade de acesso e participação significativa no mundo digital pelas pessoas idosas.



Dignidade

A Fundação Montepio apoiou, em 2021, o **Programa abem**, promovido pela Associação Dignidade, cujo objetivo é o de criar mecanismos de resposta a um problema/necessidade sentido/a por 1 em cada 10 portugueses: incapacidade de comprar medicamentos necessários.



Este programa apoia famílias com recursos financeiros reduzidos. Os beneficiários são pessoas que se encontram em situação de carência económica e que não conseguem comprar os medicamentos de que necessitam. A cada beneficiário é atribuído um cartão que lhe permite aceder aos medicamentos prescritos em qualquer farmácia do país, sem burocracias e com a dignidade merecida.

Trata-se de um projeto de inclusão social de âmbito nacional, tendo, no entanto, sido apoiado financeiramente pela Fundação para as regiões Norte, Centro e Algarve.



O projeto **Cuidar Melhor** foi iniciado, em 2011, pela **Associação Alzheimer Portugal**. Engloba a dimensão **Café Memória**, que visa contribuir para a inclusão e promoção dos direitos das pessoas com demência, mas também para o apoio e valorização dos familiares e profissionais que lhes prestam cuidados.

Resulta de uma parceria entre a Fundação Montepio, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Associação Alzheimer Portugal e o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, aos quais se associaram as empresas Sonae Sierra, a Lusitânia Seguros e os municípios de Cascais, Oeiras e Sintra.

Desde 2013, estão a funcionar três gabinetes, um em cada um dos referidos concelhos, que prestam serviços de informação, encaminhamento, formação e serviços clínicos, tais como, avaliações



neuropsicológicas, sessões de estimulação cognitiva à Pessoa com Demência e consultas de apoio psicológico ao cuidador.

Em 2021, os três gabinetes em funcionamento realizaram 786 atendimentos a cuidadores familiares e efetuaram 365 serviços clínicos.

Relativamente à sensibilização da comunidade para o tema das Demências, foram realizadas 12 ações de informação e 11 iniciativas.

Foi ainda organizado o 7.º Encontro de Profissionais Cuidar Melhor, através da plataforma Zoom, que contou com a participação de 173 profissionais.

No que respeita à expansão geográfica desta resposta social, foi mantido o gabinete Cuidar Melhor de Almada. Em junho de 2021, o Gabinete de Peniche manifestou a intenção de não renovar o protocolo para esta resposta no concelho, dado o número reduzido de utentes e atendimentos nos 3 anos de parceria e a existência de outros serviços do município que poderão dar resposta aos utentes.

A Rede de Gabinetes de Apoio na Demência passou a contar com mais um gabinete em Lagoa desde maio de 2021 e integra, atualmente, 26 gabinetes e a Linha de Apoio na Demência. No âmbito da Rede foram apoiados, em 2021, 3 252 utentes dos quais 2 758 novos utentes. Foram realizados 5 125 atendimentos e 1 692 Acompanhamentos de Caso.

Este projeto visa, também, desenvolver o conceito “Memory Café” no nosso país, que consiste num local de encontro para pessoas com problemas de memória ou demência e seus familiares, para partilha de experiências e suporte mútuo.



No ano de 2021, foram criados 2 novos Cafés Memória (Pombal e Loures) e foram renovadas as parcerias para um 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º ano ou 9.º ano de atividade dos já existentes: Lisboa-Colombo, Lisboa-Castilho, Lisboa-Chiado, Lisboa-Olivais, Cascais, Viana do Castelo, Porto, Oeiras, Braga, Viseu, Barcelos, Guimarães, Madeira, Almada, Sintra, Évora, Esposende, Sesimbra e Mirandela.

Em março de 2020, a Rede Cafés Memória suspendeu as sessões presenciais e ainda não foi possível retomar este formato num registo de continuidade. No entanto, ao longo do ano de 2021, alguns Cafés Memória foram realizando sessões especiais presenciais de acordo com a avaliação das condições sanitárias da região.

Em abril de 2020, iniciou-se o formato *online* deste projeto, o “Café Memória Fica em Casa”. Desde o seu início, até final de 2021, realizaram-se 87 sessões.

Cartão + Vida

Resultantes de uma parceria entre a Fundação Montepio e o Banco Montepio, **os apoios concedidos no âmbito do Cartão + Vida**, consistem na atribuição de donativos provenientes de uma parte das receitas daquele cartão, e entregues à Fundação Montepio para beneficiar, anualmente, quatro organizações da economia social. Em 2021, foram beneficiadas as seguintes instituições:



- **Confraria de Nossa Sra. da Nazaré** - É uma instituição religiosa de culto e solidariedade social criada em 1926. Paralelamente ao culto, esta instituição desenvolve a sua atividade benemérita através de um Hospital, Jardim Infantil e A.T.L., Lar de Terceira Idade, Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Centro de Acolhimento de Jovens Menores e em Risco e Centro Comunitário. No campo da cultura, promove atividades no Teatro Chaby Pinheiro, e desenvolve um programa de exposições temporárias e outras iniciativas através do Museu Reitor Luís Nesí. O donativo concedido beneficiou as atividades realizadas no Centro Comunitário e de Desenvolvimento Intergeracional.
- **APOIO - Associação de Solidariedade Social** - Com estatuto IPSS desde 05 de janeiro de 1990, tem por missão promover a integração social e educacional, com recurso ao desenvolvimento cívico e pessoal apoiando, especialmente, crianças e idosos, mas também de uma forma geral os cidadãos do Concelho de Oeiras. O donativo concedido beneficiou a área de capacitação e atividades com idosos.
- **ASTA - Associação Socio-Terapêutica de Almeida** - Fundada em 1998, com estatuto de IPSS, iniciou atividade em 2000. Situada em Cabreira do Côa, Concelho de Almeida, distrito da Guarda, a missão desta associação é cuidar, em particular, de jovens com idade superior a 18 anos com défice intelectual – DID (deficiência intelectual e desenvolvimental) e multideficiência, mas não só, contribuindo para integração social, humana e económica. Atualmente, opera através das valências do Lar Residencial, Residências Familiares e Centro de Atividades Ocupacionais, distribuídas entre a aldeia da Cabreira e o centro de raiz no alto da Fonte Salgueira, situado a 1km da aldeia. O donativo concedido foi aplicado na capacitação dos utentes com deficiência para uma vida independente.
- **APCV - Associação de Paralisia Cerebral de Viseu** - Apoia mais de 500 pessoas com deficiência, incapacidade e/ou desvantagem, de ambos os géneros, e conta com uma equipa de trabalho composta por cerca de 130 colaboradores, distribuídos nas respostas sociais e serviços disponibilizados. Atualmente, conta com as seguintes respostas sociais: Centro de Atividades ocupacionais, Formação Profissional, Ambulatório, Lares Residenciais, Residência Autónoma, Centro de Recursos para Inclusão, Intervenção Precoce, Serviço de Medicina física e de Reabilitação e Centro Prescritor de Produtos e Apoio. O donativo concedido serviu de apoio ao projeto “Vivências” que tem por objetivo a inclusão de pessoas com deficiência.

SÍNTESE DOS APOIOS CONCEDIDOS NO CONTEXTO DO OBJETIVO 2 DA LOE I, POR ÁREA DE INTERVENÇÃO

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	PROJETOS	VALOR (em euros)
Comunidade	Associação José Afonso	Apoio na divulgação e conhecimento do legado "Zeca Afonso" junto da comunidade	5 000,00
Envelhecimento	APOIARTE - Casa do Artista	Apoio à manutenção da viatura Frota Solidária	1 410,81

SÍNTESE DOS APOIOS CONCEDIDOS NO CONTEXTO DO OBJETIVO 3 DA LOE I, POR ÁREA DE INTERVENÇÃO

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	PROJETOS	VALOR (em euros)
Voluntariado	Associação Cultural Novas Ideias	11.ª Edição do Prémio Voluntariado Jovem - 1.º Prémio	2 750,00
	Cruz Vermelha Portuguesa - Braga	11.ª Edição do Prémio Voluntariado Jovem - 2.º Prémio	1 125,00
	Direção Geral Educação - Serviço Técnico de Formação profissional	11.ª Edição do Prémio Voluntariado Jovem - 2.º Prémio	1 125,00

2.4. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA II (LOE II – CAPACITAÇÃO DA ECONOMIA SOCIAL E PROMOÇÃO DA CIDADANIA ATIVA E DA INOVAÇÃO SOCIAL)

LOE	OBJETIVO GERAL	ÁREA DE INTERVENÇÃO	N.º DE PROJETOS	VALOR (em euros)
II - Capacitação da Economia Social e promoção da cidadania ativa e da inovação social	1. Promover a qualidade global das organizações, nomeadamente fomentar a capacitação dos dirigentes e quadros técnicos das organizações	Capacitação	8	30 051,48
		Cidadania	1	2 000,00
		Total	9	32 051,48
	2. Estimular a participação cívica das organizações de economia social e a sua democracia interna	Capacitação	3	18 800,00
		Total	3	18 800,00
	TOTAL		12	50 851,48

SÍNTESE DAS ENTIDADES / PROJETOS APOIADOS NO CONTEXTO DO OBJETIVO 1 DA LOE II, POR ÁREA DE INTERVENÇÃO

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	PROJETOS	VALOR (em euros)
Capacitação	Centro Português de Fundações	Quotização para o ano de 2021	500,00
	AIPES – Associação de Investigação e Promoção da Economia Social	Apoio à conferência “Parcerias para o Desenvolvimento Sustentável”	2 500,00
	Biovilla - Cooperativa para o Desenvolvimento Sustentável	Apoio à capacitação através do Prémio "Reconhecimento de Práticas em Responsabilidade Social e Sustentabilidade", promovido pela APEE	922,50
	Deliciosas Diferenças, Cooperativa de Responsabilidade Social Limitada	Apoio à capacitação através do Prémio "Reconhecimento de Práticas em Responsabilidade Social e Sustentabilidade", promovido pela APEE	922,50
	Fundação Consuelo Vieira da Costa	Apoio à capacitação através do Prémio "Reconhecimento de Práticas em Responsabilidade Social e Sustentabilidade", promovido pela APEE	922,50
	CIRES - Centro Interdisciplinar Ciências Sociais de Évora (Ed Sílabo)	Aquisição de manual para formação e capacitação de técnicos e dirigentes de organizações da Economia Social	1 120,00
	ACAPO - Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal (APQ)	Apoio à certificação de qualidade baseado no modelo EQUASS	17 681,25
	APCL - Associação de Paralisia Social de Lisboa (APQ)	Apoio à certificação de qualidade baseado no modelo EQUASS	5 482,73
Cidadania	APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima	Apoio à 7.ª edição do Prémio APAV para a Investigação	2 000,00

A Fundação manteve, em 2021, a sua presença enquanto membro do **Centro Português de Fundações**, continuando a assegurar a presença nas Assembleias Gerais e nos Grupos de Trabalho Temáticos “Social” e “Promoção da Cidadania”.



Em 2021, colaborou também no estudo levado a cabo pela Católica do Porto Business School e promovido pelo CPF sobre “O impacto social das Fundações”, com o projeto “Frota Solidária Montepio”.

A Fundação apoiou financeiramente a 1.ª Conferência Internacional de Economia Social e Solidária, promovida pela AIPES – Associação de Investigação e Promoção da Economia Social, que teve como tema principal “Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): Sinergias e Oportunidades”.



Esta conferência foi realizada através de plataforma digital e comportou vários formatos ao longo de 5 dias: conferências, comunicações, mesas redondas, que incidiram sobre várias temáticas, a saber: - A Economia Social e Solidária na Luta Contra a Pobreza e Exclusão Social; - Direitos Humanos, Trabalho Digno, Saúde e Bem-estar; - Educação Inclusiva e Equitativa e a Igualdade de Género; - O desenvolvimento sustentável à escala local e global: contributos e desafios; - Parcerias para o Desenvolvimento Sustentável.

Nesta conferência foi assegurada também a participação do Montepio Associação Mutualista, enquanto orador, no painel/conferência “Parcerias para o Desenvolvimento Sustentável” onde abordou o tema “A transversalidade dos ODS no caso do Montepio”.

Na área da capacitação a Fundação apoiou, ainda, a candidatura de organizações da economia social à 7.ª edição do prémio **“Reconhecimento de Práticas de Responsabilidade Social e Sustentabilidade”**, promovido pela APEE - Associação Portuguesa de Ética Empresarial.



Este prémio tem por objetivo distinguir organizações pelas suas boas práticas de responsabilidade social e sustentabilidade.



Nesta edição, a Fundação Montepio apoiou a participação de três organizações da economia social que, sem o seu apoio, não conseguiriam candidatar-se nem receber a capacitação inerente ao processo:

- **Biovilla - Cooperativa para o Desenvolvimento Sustentável**

Categoria: Eixo II - ODS 15 Proteger a Vida Terrestre

Nome da Prática: VER – Viveiro de Emprego Regenerador

- **Deliciosas Diferenças, Cooperativa de Responsabilidade Limitada, CRL**

Categoria: Eixo I - Trabalho Digno e Conciliação

Nome da Prática: Equipa de Limpezas Urbanas de Soure

- **Fundação Consuelo Vieira da Costa**

Categoria: Eixo II - ODS 4 - Educação de Qualidade

Nome da Prática: Atribuição de Bolsas de Estudo Sociais e de Mérito a Candidatos ao Ensino Superior.

A Fundação Montepio apoiou a capacitação dos dirigentes e técnicos de organizações da economia social, com aquisição de exemplares de um **“Manual para a Intervenção Social. Da Teoria à Ação”**, para disponibilização nos espaços atmosféricos de Lisboa e Porto, a técnicos e dirigentes de organizações da economia social.



Esta publicação, desenvolvida pelo Professor Joaquim Fialho em colaboração com outros professores e especialistas da área, é um instrumento de consulta e apoio constituído por um conjunto de ferramentas úteis para quem faz intervenção social.

Reúne estratégias de intervenção e alerta para conceções comuns que conduzem a práticas erradas na intervenção social, abordando a necessidade da promoção de dinâmicas de emancipação individuais e coletivas que coloquem os sujeitos no centro de um processo transformacional orientado à autonomia e afirmação pessoal.

O manual foi apresentado no espaço atmosfera m Lisboa, em outubro, e contou com a presença de alguns dos autores que debateram o tema com os académicos e dirigentes e técnicos das organizações da economia social presentes.



No âmbito de um protocolo celebrado com a **Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ)**, que tem por objetivo o financiamento de um Programa de Certificação da Qualidade - Sistema de Gestão da Qualidade, baseado no Modelo de Certificação *EQUASS Assurance*, cuja formação, diagnóstico, consultoria e certificação, em 2021, a Fundação Montepio continuou a acompanhar e apoiar a **ACAPO - Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal**, entidade selecionada para a 4.^a edição deste Programa iniciado em dezembro de 2019, e que concluiu o processo de certificação – Auditoria de Certificação. Continuou, também, a acompanhar e a apoiar a **APCL - Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa**, entidade selecionada para um programa de renovação desta certificação, iniciado em dezembro de 2019, e que concluiu, ainda, Auditoria de Certificação no final do ano de 2021.



A Fundação Montepio apoiou, pelo sétimo ano consecutivo, o **Prémio APAV Investigação**, promovido pela APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, destinado a premiar trabalhos de investigação científica sobre temáticas relacionadas com a missão da Associação: “apoiar as vítimas de crime, suas famílias e amigos, prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto da vítima”.



Andreia Filipa Pereira de Carvalho foi a vencedora da 7.^a edição do Prémio APAV para a Investigação com o trabalho “A criança nas redes sociais - tutela da personalidade e responsabilidade parental na divulgação da imagem”. O júri atribuiu, ainda, duas Menções Honrosas aos trabalhos “Cooperação judiciária para efeitos de defesa dos interesses patrimoniais da vítima”, de Vânia Costa Ramos e Diogo Pereira Coelho, e “Violência Sexual Baseada em Imagens”, de Patrícia Maria Mendonça Rodrigues Ribeiro. A cerimónia foi realizada na atmosfera m Porto.



Embora o apoio financeiro tenha ocorrido em 2020, a Fundação acompanhou ao longo de 2021 a 2.^a Edição do Prémio de Investigação Científica na área da Reabilitação Dra. Maria Lutegarda, promovido pela AFID Diferença e pela Câmara Municipal da Amadora, tendo a cerimónia de atribuição do prémio decorrido em dezembro, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.



O prémio, criado em memória da antiga Diretora da Fundação AFID Diferença, Dra. Maria Lutegarda, é dedicado à Investigação Científica na área da Reabilitação e visa estimular e mobilizar investigadores, estudiosos, técnicos e a comunidade académica em geral, para a criação e desenvolvimento de trabalhos de investigação e de inovação sobre a reabilitação e intervenção junto de pessoas com deficiência. O galardão procura, igualmente, promover a inclusão social, autonomia e participação de pessoas com deficiência na sociedade, além de combater a discriminação com base na deficiência e promover a igualdade de oportunidades e de cidadania das pessoas com deficiência na sociedade.

Esta edição contou com 28 candidaturas, das quais 5 Pós-Doutoramentos, 17 Doutoramentos e 6 Mestrados.



SÍNTESE DAS ENTIDADES / PROJETOS APOIADOS NO CONTEXTO DO OBJETIVO 2 DA LOE II, POR ÁREA DE INTERVENÇÃO

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	PROJETOS	VALOR (em euros)
Capacitação	Confederação das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto	Apoio à publicação da revista "Análise Associativa" e à continuidade do estudo "Associações, democracia e utopias reais. O caso das associações de cultura, recreio e desporto"	6 300,00
	EAPN Portugal (Rede Europeia Anti-Pobreza)	Apoio ao Observatório da Luta Contra a Pobreza de Lisboa	4 000,00
	EAPN Portugal (Rede Europeia Anti-Pobreza)	Apoio ao Observatório Nacional da Luta Contra a Pobreza	8 500,00

Apoiou, também, a Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto (CCCRD), na 8.^a edição da revista científica *Análise Associativa*, dedicada a "O associativismo popular e o envelhecimento ativo". Nesse âmbito, foi publicado um estudo de caso (caso do distrito de Leiria), desenvolvido pelo Observatório do Associativismo Popular (OBAP). Esta revista constitui um dos principais pilares quer do departamento de investigação da Confederação, quer da capacitação dos cerca de 450 000 dirigentes associativos voluntários do associativismo popular.



O apoio à CCCRD permitiu, ainda, a conclusão do estudo "Associações, democracia e utopias reais. O caso das associações de cultura, recreio e desporto", sobre o papel das associações (e em particular das associações de cultura, recreio e desporto) na democracia, em Portugal. Este estudo procura responder a questões como: "Serão as associações escolas de cidadania? - Escolas de democracia? De que forma poderão contribuir para travar o populismo? As associações são organizações democráticas? - São transparentes?"

O apoio da Fundação ao "**Observatório Nacional da Luta Contra a Pobreza**" e ao "**Observatório da Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa**", promovidos pela EAPN Portugal/Rede Europeia Anti-Pobreza, tem por objetivo contribuir para a recolha e sistematização de dados, cooperação institucional, atividades de sensibilização e atividades de investigação, que procuram promover a reflexão e a participação dos vários agentes na promoção da coesão social, e ainda a divulgação da informação com dados sobre a pobreza numa plataforma informática acessível a todos, de forma a orientar os vários atores promotores da inclusão social e da erradicação da pobreza.



A GEOfundos é uma plataforma *online* inovadora que permite o acesso simples, rápido e customizado a oportunidades de financiamento e ferramentas de capacitação à Economia Social.



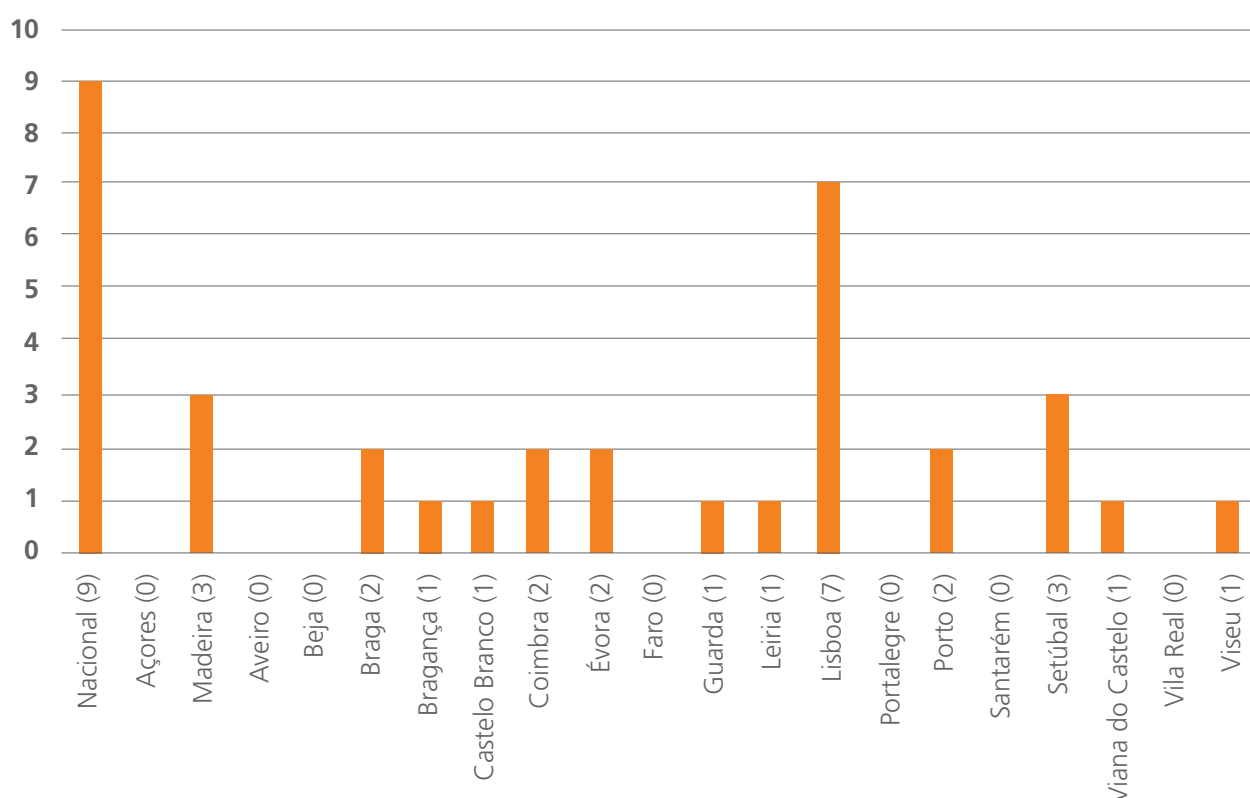
Lançada em maio de 2016, a GEOfundos surgiu de uma iniciativa conjunta da Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação EDP, Fundação Montepio, Fundação PT e CASES às quais se associou o consórcio operacional constituído pelo IES-SBS, TESE, Stone Soup Consulting e Call to Action.

Em 2021, a GEOfundos, que conta com 238 subscritores, apresentou 708 oportunidades de financiamento, de 150 financiadores – 64 nacionais e 186 internacionais, com o total de 3 392 997,711 euros disponíveis, valor superior aos 2 000 M€ de 2020.

2.5. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA III (LOE III – CONSOLIDAÇÃO DA INTERVENÇÃO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL ATRAVÉS DA COOPERAÇÃO COM VÁRIOS PARCEIROS LOCAIS)

Do total de 36 projetos abrangidos pelo apoio financeiro da Fundação Montepio em 2021 (por via das receitas auferidas da dotação anual do Montepio Associação Mutualista, da Consignação Fiscal e da dotação do Banco Montepio por via do Cartão +Vida), registam-se 7 distritos que não foram contemplados. A maior incidência de número de apoios recaiu em projetos de âmbito nacional e resultou de parcerias já existentes. Apesar da diversidade geográfica das instituições beneficiárias do projeto Frota Solidária, o projeto mais emblemático e de maior dimensão da Fundação, não foi possível, beneficiar todos os distritos em termos de apoio financeiro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS APOIOS CONCEDIDOS EM 2021



2.6. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA IV (LOE IV – REFORÇO DO PAPEL DA FUNDAÇÃO COMO PROTAGONISTA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL EXTERNA DO MONTEPIO)

A Fundação, apesar do contexto pandémico, continuou, sempre que possível, a acompanhar (*online*) iniciativas promovidas pelas organizações da economia social, apoiadas financeiramente ou não.

A Fundação Montepio, enquanto representante do Grupo Montepio, tornou-se membro da Aliança ODS Portugal a 17 de dezembro de 2015.



A Aliança para os ODS é uma iniciativa da Global Compact Network Portugal, rede portuguesa do United Nations Global Compact que reúne entidades que se comprometem a trabalhar para a realização dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável aprovados pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em setembro de 2015. Atualmente, fazem parte desta Aliança quase duas centenas de entidades de todos os setores, múltiplos representantes de empresas e profissionais e, ainda, diversas academias.

No contexto desta rede criam-se parcerias e fóruns para facilitar a implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e, neste âmbito, tem particular importância a Semana da Responsabilidade Social que, em 2021, em virtude do contexto de pandemia, obrigou a sua realização de forma virtual com recurso à plataforma Hopin, proporcionando uma grande adesão, quer em número de visualizações, quer em número de intervenções realizadas, com maior abrangência dos temas focados.

OUTROS APOIOS:

Prémio Arquiteto Álvaro Machado

O Prémio Arquiteto Álvaro Machado é um galardão em homenagem ao Arquiteto Catedrático Álvaro Machado, que foi docente no IST - Instituto Superior Técnico, em Lisboa. Com a composição de ativos geridos pelo Montepio, o prémio é atribuído anualmente ao melhor aluno finalista do ano civil de arquitetura do IST. O prémio, com o valor de 500 euros foi atribuído, em 2021, ao aluno que concluiu com melhor média o curso de Mestrado Integrado em Arquitetura no ano letivo de 2020-2021.

Prémio Alberto da Conceição Jorge

O Prémio Alberto da Conceição Jorge é atribuído anualmente ao melhor aluno do ano da disciplina de Artes Visuais, conforme informação do Conselho Diretivo da Escola Secundária São Lourenço, em Portalegre. O Professor Alberto da Conceição Jorge, fundador deste prémio, desenvolveu a disciplina de Desenho, agora designada Artes Visuais, e deixou o legado anual da atribuição do Prémio, de acordo com a rendibilidade do mesmo, ao melhor aluno em cada ano letivo. O Prémio, com o valor atual de 250 euros, foi atribuído em 2021.

3. CONCLUSÃO

A atividade da Fundação, ao longo de 2021, foi muito semelhante à do ano anterior. Caracterizou-se por uma limitação do contacto mais intenso e presencial com outras organizações da economia social, ainda consequência da pandemia, e por uma continuidade no apoio de parcerias já existentes. Por outro lado, houve necessidade de reavaliar alguns projetos, nomeadamente, a nível de racionalização dos custos e critérios de análise.

A racionalização de custos face ao orçamento implicou numa redução do número de viaturas atribuídas no âmbito do projeto Frota Solidária, bem como de outros projetos desenvolvidos em parceria, que também sofreram uma redução da atividade, e consequentemente, dos custos para a Fundação.

Apesar dos desafios com que foi confrontada desde 2020, a continuidade de parcerias concretizadas em 2021, possibilitaram estreitar relações com os atuais parceiros e permitiram melhor acompanhamento e dinamização destas mesmas relações.

4. ANÁLISE FINANCEIRA

4.1. BALANÇO

Em 31 de dezembro de 2021, o Ativo da Fundação Montepio ascendia a 2 072 501 euros, distribuídos da seguinte forma:

- **Investimentos Financeiros: 321 560 euros;**
- **Outras Contas a Receber: 2 500 euros;**
- **Depósitos Bancários: 1 748 441 euros;**

Relativamente a 2020, a rubrica de *Investimentos Financeiros* diminuiu 115 872 euros, por um lado fruto da valorização conjunta das Obrigações da TAP e do Fundo MG Tesouraria, no valor de 33 768 euros, e, por outro, pela liquidação da participação financeira detida na Leacock, Lda., no montante de 149 640 euros.

O Passivo é composto pela rubrica *Outras Dívidas a Pagar*, no valor de 531 198 euros, e diz respeito às responsabilidades com o Fundo de Garantia de Microcrédito da SCML, do Fundo da EAPN e com as responsabilidades com o Fundo D. Dinis, que ascendem a 158 944 euros. Também contempla os compromissos com várias Instituições no âmbito da concessão de donativos assumidos no orçamento do ano, no valor de 372 254 euros, mas que ainda aguardam emissão de recibo, pelo que só serão efetivamente pagos no decurso do exercício de 2022. Esta rubrica aumentou 309 860 euros face a 2020, devido essencialmente ao programa Frota Solidária (335 022 euros) que só será possível de realizar em 2022.

4.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Na Demonstração de Resultados, a rubrica de *Subsídios, Doações e Legados à Exploração* registou o mesmo valor que em 2020, ou seja, 500 000 euros recebidos integralmente pelo Montepio Associação Mutualista.

A rubrica de *Fornecimentos e Serviços Externos* aumentou 16 229 euros no ano. O valor de 33 384 euros corresponde aos gastos com a auditoria externa, no valor de 6 298 euros, a serviços de consultoria, no valor de 23 164 euros e a diversos fornecimentos e serviços externos no valor de 3 922 euros.

A rubrica de *Outros Rendimentos e Ganhos*, ascendeu, em 31 de dezembro de 2021, a 500 763 euros e referem-se aos donativos recebidos, no valor de 139 155 euros, e a ganhos pela partilha dos ativos da Leacock, Lda., no valor de 361.608 euros, resultado da liquidação desta sociedade em 2021. Esta rubrica aumentou 379 242 euros, face a 2020, decompondo-se da seguinte forma:

RUBRICA	2021	2020	Variação
DONATIVOS - CONSIGNAÇÃO FISCAL	103 471 €	104 866 €	(1 395 €)
DONATIVOS - CARTÃO +VIDA	17 684 €	16 655 €	1 029 €
OUTROS DONATIVOS			
. SAS Apostas Online	18 000 €	-	18 000 €
OUTROS RENDIMENTOS	361 608 €	-	361 608 €
TOTAL	500 763 €	121 521 €	379 242 €

- A Consignação Fiscal recebida da Autoridade Tributária respeita a 0,5% da Coleta do IRS liquidado aos Sujeitos Passivos e a 15% do IVA suportado, tendo sido aplicada, por opção estratégica do Conselho de Administração, no projeto Frota Solidária. A variação do ano foi negativa em 1 395 euros.
- A Dotação recebida do Cartão +Vida é relativa a comissões provenientes da comercialização pelo Banco Montepio deste cartão de crédito, tendo aumentado, no ano de 2021, 1 029 euros face ao ano anterior.
- Em 2021, a empresa SAS concedeu um donativo de 18 000 euros à Fundação Montepio Geral.

A rubrica de *Outros Gastos e Perdas* atingiu o montante de 525 648 euros, menos 191 407 euros do que em 2020 e decompõe-se da seguinte forma:

RUBRICA	2021	2020	Variação
LIQUIDAÇÃO LEACOCK, LDA	92 639 €	-	92 639 €
PROJETO FROTA SOLIDÁRIA	335 022 €	475 013 €	(139 991 €)
CARTÃO +VIDA	17 743 €	17 364 €	379 €
DONATIVOS DIVERSOS	77 540 €	223 005 €	(145 465 €)
PRÉMIOS	750 €	750 €	-
OUTROS	1 953 €	923 €	1 030 €
TOTAL	525 648 €	717 055 €	(191 407 €)

- A liquidação da Leacock, Lda. resultou numa perda de capital no valor de 92 639 euros.
- A rubrica de donativos concedidos no âmbito do projeto Frota Solidária teve um decréscimo de 139 991 euros, face a 2020.
- A rubrica dos donativos Cartão +Vida teve um acréscimo de 379 euros, comparativamente com 2020.
- Os donativos diversos tiveram uma redução significativa, face a 2020, fruto da eliminação do programa FACES.
- Os prémios mantiveram o valor do ano passado.
- Os outros gastos aumentarem 1 030 euros, face a 2020.

A rubrica de *Aumentos/reduções* de justo valor aumentou 61 408 euros, face a 2020, e reflete a variação anual do justo valor dos investimentos financeiros da Fundação.

As rubricas de *Juros e rendimentos similares* obtidos e *Juros e gastos similares pagos* manteve praticamente o mesmo valor de 2020 e resulta do rendimento proporcionado pelas obrigações da TAP.

A atividade da Fundação gerou no exercício um resultado líquido positivo de 473 957 euros, tendo aumentado em 653 233 euros face ao verificado no ano anterior.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS:

Dando cumprimento ao disposto na alínea 3), do Artigo 12.º dos Estatutos da Fundação Montepio Geral, o Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação de resultados:

a) Que o resultado positivo do período, no montante de 473 957 euros seja transferido para Reservas Livres.

Lisboa, 21 de abril de 2022

(Virgílio Manuel Boavista Lima - Presidente)

(Idália Maria Marques Salvador Serrão)

(Carlos Vicente Morais Beato)

(Alípio Barrosa Pereira Dias)

(Luís Manuel dos Santos Silva Patrão)



Demonstrações Financeiras

Fundação Montepio Geral

Balanço em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020

(Valores expressos em euros)

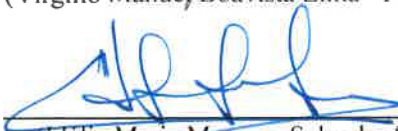
	Notas	31/12/2021	31/12/2020
Activo			
Activo não corrente			
Investimentos financeiros	4	321 560	437 432
Activo corrente			
Outras contas a receber	5	2 500	-
Caixa e depósitos bancários	6	1 748 441	838 144
Total do Activo		2 072 501	1 275 576
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	7	498 798	498 798
Reservas e Resultados transitados	8	568 548	747 822
Resultado líquido do período		473 957	(179 276)
Total dos Fundos Patrimoniais		1 541 303	1 067 344
Passivo			
Outras dívidas a pagar	9	531 198	208 232
Total do Passivo		531 198	208 232
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		2 072 501	1 275 576

O CONTABILISTA CERTIFICADO


(Nuno Miguel Borges Santos)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


(Virgílio Manuel Boavista Lima - Presidente)


(Idália Maria Marques Salvador Serrão)


(Carlos Vicente Morais Beato)

(Alípio Barrosa Pereira Dias)

(Luís Manuel dos Santos Silva Patrão)

Fundação Montepio Geral

Demonstração dos resultados para os períodos de 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Valores expressos em euros)

	Notas	31/12/2021	31/12/2020
Rendimentos e gastos			
Subsídios, doações e legados à exploração	10	500 000	500 000
Fornecimentos e serviços externos	11	(33 384)	(17 155)
Imparidade de Investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	14	-	(37 500)
Outros rendimentos	12	500 763	121 521
Outros gastos	13	(525 648)	(717 055)
Aumentos/reduções de justo valor	15	24 618	(36 790)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		466 350	(186 980)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		466 350	(186 980)
Juros e rendimentos similares obtidos	16	8 307	8 355
Juros e encargos similares suportados	17	(700)	(652)
Resultado líquido do período		473 957	(179 276)

O CONTABILISTA CERTIFICADO


(Nuno Miguel Borges Santos)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


(Virgílio Manuel Boavista Lima - Presidente)


(Idália Maria Marques Salvador Serrão)


(Carlos Vicente Morais Beato)


(Alípio Barrosa Pereira Dias)


(Luís Manuel dos Santos Silva Patrão)

Fundação Montepio Geral

Demonstração das alterações nos Fundos patrimoniais para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020

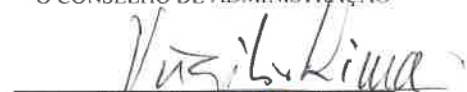
(Valores expressos em euros)

Descrição	Fundos patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade-mãe			
	Fundos	Reservas e resultados transitados	Resultado líquido do período	Total dos Fundos patrimoniais
Saldos em 31 de Dezembro de 2019	498 798	604 090	143 732	1 246 620
Resultado líquido do período	-	-	(179 276)	(179 276)
Resultado integral	-	-	145 269	145 269
Aplicação de resultados	-	143 732	(143 732)	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2020	498 798	747 822	(179 276)	1 067 344
Resultado líquido do período	-	-	473 957	473 957
Resultado integral	-	-	473 957	473 957
Aplicação de resultados	-	(179 276)	179 276	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2021	498 798	568 548	473 957	1 541 303

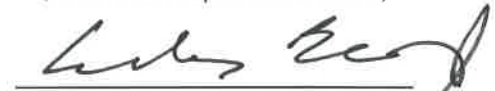
O CONTABILISTA CERTIFICADO

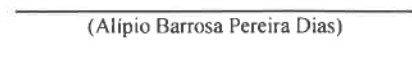

(Nuno Miguel Borges Santos)

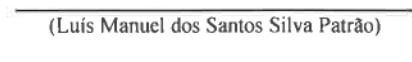
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


(Virgílio Manuel Boavista Lima - Presidente)


(Idália Maria Marques Salvador Serrão)


(Carlos Vicente Morais Beato)


(Alípio Barrosa Pereira Dias)


(Luís Manuel dos Santos Silva Patrão)

Fundação Montepio Geral

Demonstração dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Valores expressos em euros)

	2021	2020
Fluxos de caixa de actividades operacionais		
Pagamento de apoios	(118 246)	(660 385)
Pagamento a fornecedores	(34 376)	(10 980)
Caixa gerada pela operações	(152 622)	(671 365)
Outros recebimentos/pagamentos	-	(418)
Fluxo de Caixa das actividades operacionais	(152 622)	(671 783)
Fluxos de caixa de actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos Financeiros	-	(37 500)
Recebimentos provenientes de :		
Juros e rendimentos similares	7 656	8 300
Dividendos	416 109	-
Fluxo de Caixa das actividades de investimento	423 765	(29 200)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de :		
Doações	639 154	621 521
Fluxo de Caixa das actividades de financiamento	639 154	621 521
Variação líquida de caixa e equivalentes	910 297	(79 461)
Caixa e equivalentes no início do exercício (Nota 6)	838 144	917 605
Caixa e equivalentes no fim do exercício (Nota 6)	1 748 441	838 144

O CONTABILISTA CERTIFICADO


(Nuno Miguel Borges Santos)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


Virgílio Manuel Boavista Lima - Presidente


(Idália Maria Marques Salvador Serrão)


(Carlos Vicente Morais Beato)

(Alípio Barrosa Pereira Dias)

(Luís Manuel dos Santos Silva Patrão)

Fundação Montepio Geral

Notas às Demonstrações Financeiras **31 de dezembro de 2021**

1 Identificação da entidade

A Fundação Montepio Geral (adiante designada por “Fundação”), NIF 503 802 808, é uma instituição particular de solidariedade social e de utilidade pública, sem fins lucrativos, com sede na Rua do Ouro n.º 219 a 241 em Lisboa, constituída a 4 de Outubro de 1995, por iniciativa do Montepio Geral Associação Mutualista com sede na Rua do Ouro n.º 219 a 241 em Lisboa, que tem por vocação e objetivo geral dar expressão organizada ao dever moral e cívico de solidariedade, estabelecendo um contacto permanente com a comunidade envolvente e procurando conhecer a diversidade do sector da economia social, identificando boas práticas de intervenção social.

A Fundação gere os prémios Álvaro Machado, Alberto Conceição Jorge e D. Dinis.

2 Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da Fundação Montepio Geral foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”) para Entidades do Sector Não Lucrativo (“ESNL”), conforme disposto no Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho que veio alterar o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, alterado pela Lei n.º 20/2010, de 23 de Agosto, pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, e pelas Leis n.º 66-B/2012, de 31 de Dezembro, e 83-C/2013, de 31 de Dezembro (Principal Decreto do Sistema de Normalização Contabilística) e cumprindo com a Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho.

A nova legislação é aplicável a todos os períodos que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016 e tem tratamento prospetivo.

O ESNL é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (“BADF”), Modelos de Demonstrações Financeiras (“MDF”), Código de Contas (“CC”), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) e Normas Interpretativas (“NI”).

As demonstrações financeiras para Entidades do Sector Não Lucrativo que incluem o balanço, a demonstração dos resultados, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, foram aprovados pelo Conselho de Administração, no dia 21 de abril de 2022, são expressas em Euros, e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As notas omitidas neste anexo não são aplicáveis à Sociedade ou a sua apresentação não é relevante para a compreensão das demonstrações financeiras não sendo derogadas no presente exercício quaisquer disposições do SNC.



As principais políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o exercício findo a 31 de dezembro de 2021 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o exercício findo a 31 de dezembro de 2020.

Não foram feitas derrogações às disposições do ESNL.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os instrumentos ao justo valor através de resultados.

As demonstrações financeiras de acordo com o ESNL requerem que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na nota 3.3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

a) Participações financeiras

As participações financeiras que representem menos de 20% do capital social das participadas encontram-se registadas ao custo histórico, deduzidas de eventuais perdas de imparidade. Os rendimentos resultantes destas participações (dividendos), são reconhecidos na demonstração de resultados no momento em que são recebidos.

É feita uma avaliação das participações financeiras quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo reconhecidas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstrem existir.

b) Instrumentos financeiros

A Fundação reconhece ativos financeiros, passivos financeiros ou instrumentos financeiros de capital próprio apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidar capital e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

A Fundação mensura os instrumentos financeiros ao justo valor, reconhecendo-se as variações deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo financeiro, desde que este seja mensurado ao custo menos perda por imparidade.



Imparidade

À data de cada período de relato financeiro, uma entidade deve avaliar todos os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a entidade deve reconhecer uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros que sejam individualmente significativos devem ser avaliados individualmente para efeitos de imparidade. Outros ativos financeiros devem ser avaliados quanto a imparidade, seja individualmente, seja agrupado com base em similares características de risco de crédito.

Se, num período subsequente, a quantia de perda por imparidade diminuir, a entidade deve reverter a imparidade anteriormente reconhecida. Da reversão não poderá resultar uma quantia escriturada do ativo financeiro que exceda aquilo que seria o custo do referido ativo, caso a perda por imparidade não tivesse sido anteriormente reconhecida. A entidade deve reconhecer a quantia da reversão na demonstração de resultados.

c) Fiscalidade

A Fundação é uma instituição particular de solidariedade social, a qual beneficia de isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), ao abrigo da alínea b) do número 1 do artigo 10.º do respetivo Código.

d) Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

A Demonstração de Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Fundação classifica os juros pagos como atividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como atividades de investimento.

e) Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no exercício a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

O rédito compreende os montantes faturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos.



f) **Gastos/rendimentos de financiamentos**

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efetuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

g) **Acontecimentos após data de balanço**

As demonstrações financeiras apresentadas refletem os eventos subsequentes ocorridos até 21 de abril de 2022, data em que foram aprovadas pelo Conselho de Administração conforme referido na nota 2.

Os eventos ocorridos após a data de balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

3.3. Principais estimativas e julgamentos

O ESNL requer que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Fundação e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação é apresentada na nota 3.2..

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pela Fundação, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pelo Conselho de Administração da Fundação situações que coloquem em causa a continuidade da Fundação.

3.5. Principais fontes de incerteza das estimativas

As principais fontes de incerteza das estimativas encontram-se detalhadas na nota 3.3..



4 Investimentos financeiros

Esta rubrica é analisada como segue:

	2021	2020
	Euros	Euros
Aplicações financeiras	321 485	287 717
Participações financeiras	75	149 715
	321 560	437 432

A 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica aplicações financeiras inclui títulos de rendimento fixo, nomeadamente obrigações de emissores privados – nacionais, e títulos de rendimento variável, nomeadamente unidades de participação que se encontram ao justo valor por contrapartida de resultados, conforme política contabilística descrita na nota 3.2 b).

A 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a rubrica Aplicações financeiras é decomposta como segue:

	2021	2020
	Euros	Euros
Titulos de rendimento fixo		
Obrigações de emissores privados		
Nacionais	245 868	211 656
Titulos de rendimento variável		
Unidades de participação	75 617	76 061
	321 485	287 717

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o saldo de títulos de rendimentos variável é composto por Unidades de Participação do Fundo MG Tesouraria.

A rubrica de Participações financeiras é analisada como segue:

	2021	2020
	Euros	Euros
Participações financeiras:		
Leacock - Prestação de Serviços. Lda	-	149 640
SAS Apostas Online, S.A.	112 500	112 500
Montepio Gestão de Activos - S.G.F.I., S.A.	75	75
Imparidade	(112 500)	(112 500)
	75	149 715

A 19 de Novembro de 2021, a sociedade Leacock – Prestação de Serviços, Lda. foi liquidada.

A Fundação subscreveu, em 4 de janeiro de 2017, 15% do capital da SAS Apostas Online, S.A. no valor de 75.000 euros, cujo objeto social consiste na exploração de jogos e apostas online, realização de sorteios promocionais e o exercício de atividades acessórias ou complementares das duas atividades anteriores.

A 22 de setembro de 2020, a Fundação efetuou um aumento de capital na SAS Apostas Online, S.A. no valor de 37.500 euros, mantendo a percentagem de participação no capital social da empresa.

Esta participação encontra-se provisionada em 100%.

A 31 de dezembro de 2021, a participação financeira detida pela Fundação na Montepio Gestão de Ativos – S.G.F.I., S.A. no valor de 75 euros refere-se à detenção de 15 ações representativas de 0,00625% do capital social da Sociedade.

5 Outras contas a receber

Esta rubrica é analisada como segue:

	2021	2020
	Euros	Euros
Outros proveitos a receber	2 500	-
	2 500	-

Esta rubrica inclui valores a receber do Estado referentes à liquidação da sociedade Leacock – Prestação de Serviços, Lda.

6 Caixa e depósitos bancários

A Demonstração dos fluxos de caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais de investimento e de financiamento.

A 31 de dezembro de 2021 e 2020 os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se na sua maioria disponíveis para uso.



A rubrica de Caixa e depósitos bancários é constituída como segue:

	2021	2020
	Euros	Euros
Caixa e depósitos bancários:		
Depósitos bancários à ordem	1 653 133	756 829
Depósitos Fundo de Garantia do Microcrédito - EAP	42 746	42 746
Depósito Fundo de Garantia do Microcrédito - Santa Casa da Misericórdia	28 175	28 175
Depósitos à Ordem	1 582 212	685 908
Depósitos bancários a prazo	95 308	81 316
	1 748 441	838 144

Em 2021 e 2020, os depósitos à ordem e a prazo encontram-se constituídos junto da Caixa Económica Montepio Geral, caixa económica bancária, S.A. (“CEMG”).

A rubrica Depósito Fundo de Garantia do Microcrédito – EAP regista o depósito do Fundo criado no âmbito do protocolo celebrado entre a Fundação Montepio Geral, o Montepio Geral Associação Mutualista, a CEMG e a Rede Europeia Anti Pobreza (conforme nota 9).

A rubrica Depósito Fundo de Garantia do Microcrédito – Santa Casa da Misericórdia, inclui o Fundo criado no âmbito do Protocolo de Cooperação entre a Fundação Montepio Geral, o Montepio Geral Associação Mutualista, a CEMG e a Santa Casa da Misericórdia (conforme nota 9).

7 Fundos

A 31 de dezembro de 2021 e 2020, os Fundos da Fundação ascendem a 498.798 euros.

Os Fundos da Fundação são constituídos pela dotação inicial de capital realizada pelo Montepio Geral Associação Mutualista, em 4 de outubro de 1995, no montante de 249.399 euros e por um reforço de igual montante efetuado também pelo Montepio Geral Associação Mutualista, em 30 de dezembro de 1997, conforme Artigo 5º dos Estatutos.

8 Reservas e Resultados transitados

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica Reservas e Resultados transitados inclui a aplicação de resultados do exercício anterior.



Esta rubrica é analisada como segue:

	2021	2020
	Euros	Euros
Reservas	528 677	528 677
Resultados Transitados	39 871	219 146
	568 548	747 822

9 Outras dívidas a pagar

Esta rubrica é analisada como segue:

	2021	2020
	Euros	Euros
Outros custos por pagar	372 254	62 394
Outros credores	70 921	70 922
Prémio D. Dinis	88 023	74 916
	531 198	208 232

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica outros custos por pagar diz respeito, maioritariamente, a compromissos com várias Instituições no âmbito da concessão de donativos a liquidar no decurso do exercício seguinte.

A 31 de dezembro de 2021 e 2020 a rubrica de Outros credores corresponde aos Fundos de Garantia do Microcrédito, conforme nota 6. Estes fundos têm como objetivo único cobrir as situações de incumprimento no âmbito do microcrédito concedido pela CEMG ao abrigo dos protocolos referidos anteriormente, tendo sido constituídos com dotações da Fundação Montepio Geral, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e da Rede Europeia Anti Pobreza, através de depósitos efetuados na CEMG, em nome da Fundação Montepio Geral.

A rubrica Prémio D. Dinis regista os valores a entregar a terceiros relativamente à gestão deste prémio efetuado pela Fundação.

10 Subsídios, doações e legados à exploração

Esta rubrica é analisada como segue:

	2021	2020
	Euros	Euros
Doações:		
Montepio Geral Associação Mutualista	500 000	500 000
	500 000	500 000

11 Fornecimentos e serviços externos

Esta rubrica é analisada como segue:

	2021	2020
	Euros	Euros
Serviços Auditoria Externa	6 298	6 175
Serviços de Consultoria	23 164	2 952
Outros	3 922	8 028
	33 384	17 155

Em 2021, a rubrica de Outros inclui despesas de organização de eventos, no valor de 3.000 euros.

12 Outros rendimentos

Esta rubrica é analisada como segue:

	2021	2020
	Euros	Euros
Consignação de IRS e IVA suportado	103 471	104 866
Donativos + Cartão + Vida	17 684	16 655
Outros donativos	18 000	-
Outros	361 608	-
	500 763	121 521

Em 31 de dezembro de 2021, a rubrica Outros donativos diz respeito ao donativo recebido da SAS, no valor de 18.000 euros. A rubrica de Outros refere-se ao valor que a Fundação teve direito a receber pela partilha dos ativos da sociedade Leacock – Prestação de Serviços, Lda..

13 Outros gastos

Esta rubrica é analisada como segue:

	2021	2020
	Euros	Euros
Liquidação da Leacock, Lda.	92 639	-
Donativos	430 306	715 382
Quotizações	500	500
Apoios Financeiros	1 120	-
Prémios distribuídos Álvaro Machado	500	500
Prémios distribuídos Alberto Jorge	250	250
Outros	333	423
	525 648	717 055

NS

O detalhe dos donativos atribuídos é analisado como segue:

	2021	2020
	Euros	Euros
Frota Solidária	335 022	475 015
APP - Assoc. Port. de Psicogerontologia	16 304	-
Associação Alzheimer	12 500	25 000
EAPN - Rede Europeia Anti-pobreza	8 500	-
Confederação das Coletividades de Cultura	6 300	-
APM - Redemut	-	70 000
CEIIA - Centro Eng. e Desenvolvimento	-	50 000
APPCDM - Porto	-	25 000
Outros	51 680	70 367
	430 306	715 382

14 Imparidade de investimentos não depreciáveis (perdas/reversões)

A rubrica Imparidade de investimentos não depreciáveis (perdas/reversões) é analisada como segue:

	2021	2020
	Euros	Euros
Perdas ou reversões de imparidade de investimentos não depreciáveis:		
Perdas /reversões imparidade - Investimentos Financeiros (Nota 4)	-	(37 500)
	-	(37 500)

15 Aumentos/reduções de justo valor

Esta rubrica é analisada como segue:

	2021	2020
	Euros	Euros
Aumentos/reduções de justo valor	24 618	(36 790)
	24 618	(36 790)

A rubrica respeita às variações de valor da carteira de Investimentos Financeiros.

16 Juros e rendimentos similares obtidos

Esta rubrica é analisada como segue:

	2021 Euros	2020 Euros
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros de ativos financeiros detidos	8 225	8 225
Juros de depósitos a prazo	82	130
	8 307	8 355

17 Juros e encargos similares suportados

Esta rubrica é analisada como segue:

	2021 Euros	2020 Euros
Juros e encargos similares pagos:		
Juros e encargos similares pagos	700	652
	700	652

18 Transações com partes relacionadas

O conjunto de partes relacionadas da Fundação Montepio Geral é apresentado como segue:

Conselho de Administração:

Virgílio Manuel Boavista Lima
Idália Maria Marques Salvador Serrão
Carlos Vicente Morais Beato
Alípio Barrosa Pereira Dias
Luís Manuel dos Santos Silva Patrão

Conselho Fiscal:

Victor Seabra Franco
Ana Paula de Jesus Harfouche
António Paulo da Silva Gonçalves Raimundo

Conselho de Curadores:

Maria de Belém Roseira Martins Coelho Henriques de Pina
Virgílio Manuel Boavista Lima
Idália Maria Marques Salvador Serrão
Carlos Vicente Morais Beato
Alípio Barrosa Pereira Dias
Luís Manuel dos Santos Silva Patrão
Victor Seabra Franco
Ana Paula de Jesus Harfouche
António Paulo da Silva Gonçalves Raimundo
João Carlos Carvalho das Neves
Rui Pedro Brás de Matos Heitor
Fernando Jorge Lopes Centeno Amaro
Carlos Manuel Tavares da Silva

Outras Partes Relacionadas:

Banco Montepio Geral - Cabo Verde, Soc. Unip., S.A.
Bem Comum Sociedade de Capital de Risco, S.A.

Outras partes relacionadas (cont.):

Bolsino - Gestão Activos S.A.
Caixa Económica Montepio Geral, caixa económica bancária, S.A.
Carteira Imobiliária - F.E.I.I.A
Cesource, ACE
Clínica CUF de Belém, S.A.
Finibanco Angola, S.A.
Futuro - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.
HTA - Hoteis, Turismo e Animação dos Açores, S.A.
Lusitania Companhia de Seguros, S.A.
Lusitania Vida Companhia de Seguros, S.A.
Moçambique Companhia de Seguros, S.A.R.L.
Montepio Crédito - Instituição Financeira de Crédito, S.A.
Montepio Geral Associação Mutualista
Montepio Gestão de Activos - S.G.F.I., S.A.
Montepio Gestão de Activos Imobiliários, ACE
Montepio Holding, SGPS, S.A.
Montepio Investimento, S.A.
Montepio, Residências para Estudantes, S.A.
Montepio Seguros SGPS, S.A.
Montepio Valor - Soc. Gestora de Fundos de Inv., S.A.
Novacambios - Instituição de pagamento, S.A.
Polaris - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado
Portugal Estates Fund - F.I.I.F
Residências Montepio - Serviços de Saúde, S.A.
SAGIES - Segurança e Higieme No Trabalho, S.A.
Ssangincintive, Soc. De Serv. Aux. E de Gestão de I, S.A.
SILVIP - Soc. Gestora F.I.I., S.A.
Sociedade Portuguesa de Administrações, S.A.
Valor Arrendamento - F.I.I.F.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

À data de 31 de dezembro de 2021, os débitos e créditos pela Fundação sobre partes relacionadas, representadas ou não por títulos, incluindo rubricas de Depósitos bancários, Investimentos financeiros são analisados como segue:

	Caixa e depósitos bancários Euros	Participações Financeiras Euros	Saldo em 31 de dezembro 2021 Euros
Caixa Económica Montepio Geral	1 748 441	-	1 748 441
Leacock - Prestação de Serviços, Lda.	-	-	-
Montepio Gestão de Activos - S.G.F.I., S.A.	-	75	75
	<u>1 748 441</u>	<u>75</u>	<u>1 748 515</u>

À data de 31 de dezembro de 2020, os débitos e créditos pela Fundação sobre partes relacionadas, representadas ou não por títulos, incluindo rubricas de Depósitos bancários, Investimentos financeiros são analisados como segue:

	Caixa e depósitos bancários Euros	Participações Financeiras Euros	Saldo em 31 de dezembro 2020 Euros
Caixa Económica Montepio Geral	838 144	-	838 144
Leacock - Prestação de Serviços, Lda.	-	149 639	149 639
Montepio Gestão de Activos - S.G.F.I., S.A.	-	75	75
	<u>838 144</u>	<u>149 714</u>	<u>987 858</u>

À data de 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020, os ganhos e perdas da Fundação sobre partes relacionadas incluídos nas rubricas de Subsídios, doações e legados à exploração, Outros rendimentos e juros e rendimentos similares obtidos são analisados como segue:

	2021 Euros	2020 Euros
Ganhos		
Montepio Geral Associação Mutualista	500 000	500 000
Caixa Económica Montepio Geral		
Cartão + Vida	17 684	16 655
Juros de depósitos a prazo	82	130
Leacock - Prestação de Serviços, Lda.	361 609	-
	<u>879 374</u>	<u>516 785</u>
Perdas		
Caixa Económica Montepio Geral		
Serviços bancários	333	348
Leacock - Prestação de Serviços, Lda.	92 639	-
	<u>92 972</u>	<u>348</u>

NS
w
f
Q

19 Acontecimentos após a data de balanço

Após a data de balanço e antes das demonstrações financeiras terem sido autorizadas para emissão não se verificaram transações e/ou acontecimentos relevantes que mereçam relevância de divulgação.

20 Divulgações exigidas por diplomas legais

Após a data de balanço e antes das demonstrações financeiras terem sido autorizadas para Informação requerida pelo Artigo 66-A e pelo Artigo 508-F do Código das Sociedades Comerciais:

- a) Não existem operações não incluídas no balanço, pelo que não haverá impactos financeiros a reportar.
- b) O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido positivo apurado, no montante de 473.957 euros seja transferido para Resultados transitados.
- c) Detalhe dos honorários faturados durante o período pelo Revisor Oficial de Contas excluindo IVA:

	2021	2020
	Euros	Euros
Auditoria	5 100	5 000
	5 100	5 000

Informações requeridas pelo artigo 21º do Decreto-Lei nº 411/91 e pelo Decreto-Lei nº 534/80:

- a) A Empresa não tem contribuições em dívida à Segurança Social; e
- b) A Empresa não tem impostos em mora ao Estado.



Relatório de Auditoria

Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Montepio Geral (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de 2.072.501 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.541.303 euros, incluindo um resultado líquido de 473.957 euros), a demonstração dos resultados, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Montepio Geral em 31 de dezembro de 2021 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- b) elaboração do relatório de atividade e contas nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação das demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal

Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal

Tel: +351 213 599 000, Fax: +351 213 599 999, www.pwc.pt

Matriculada na CRC sob o NIPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

- e) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou a erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- d) concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividade e contas com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de atividade e contas

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de atividade foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

29 de abril de 2022

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Fernando Manuel Miguel Henriques, ROC nº 904
Registado na CMVM com o nº 20160523



Parecer do Conselho Fiscal

FUNDAÇÃO MONTEPIO

PARECER DO CONSELHO FISCAL REFERENTE AO RELATÓRIO E CONTAS DE 2021

VF


De acordo com o disposto no artigo 19º dos Estatutos da Fundação Montepio, é da responsabilidade do Conselho Fiscal exercer a atividade de controlo e fiscalização nos termos e pelos meios definidos na lei.

Para o efeito, a 25 de maio de 2022 o Conselho Fiscal teve acesso a toda a informação relevante e obteve os esclarecimentos que entendeu necessários para o correto entendimento da evolução da atividade da Fundação Montepio ao longo do exercício em análise.

A Fundação Montepio manteve, na sua globalidade, a atividade que tem vindo a desenvolver no quadro dos fins para que foi constituída, nomeadamente o apoio a entidades sem fins lucrativos, as respostas sociais inovadoras ou as iniciativas que contribuam para o desenvolvimento social integrado. Em 2021 verificou-se, porém, a necessidade de reduzir as despesas, quer nos apoios concedidos, quer quanto às despesas de funcionamento. Esta necessidade traduziu-se num menor número de projetos apoiados face ao período homólogo de 2020 e na redução do respetivo valor médio.

Durante o período em análise – 2021 - ocorreu a liquidação da participada Leacock, na qual a Fundação Montepio detinha uma participação de 19%, o que proporcionou um ganho líquido de 269m€.

Nas Demonstrações Financeiras destaca-se o aumento do valor em caixa e depósitos bancários, designadamente devido aos compromissos assumidos e pendentes de liquidação referentes à Frota Solidária.

O resultado de 473.957€ reflete o ganho acima referido, obtido com a liquidação da Leacock, assim como, a diminuição do valor referente aos apoios concedidos no exercício.

O Relatório de Auditoria emitido pela PricewaterhouseCoopers & Associados merece a concordância do Conselho Fiscal.

PARECER

Em consequência do trabalho desenvolvido, o Conselho Fiscal considera que o Relatório e Contas apresentam, de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Fundação Montepio em 31 de Dezembro de 2021.

Face ao exposto, o Conselho Fiscal depois de apreciar o Relatório e Contas da **Fundação Montepio**, referentes a 31 de Dezembro de 2021, dá o seu parecer favorável:

- a) Ao Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2021, apresentados pelo Conselho de Administração, e
- b) À proposta de aplicação de resultados contida no Relatório e Contas.

Lisboa, 15 de junho de 2022

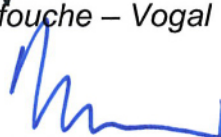
O CONSELHO FISCAL



Victor Franco – Presidente



Ana Harfouche – Vogal



Paulo Raimundo – Vogal



Fundação
Montepio

Valores que nos unem